

## Repercussões Práticas do Projeto Experimental Edu.Con no CEDUC Padre João Maria<sup>1</sup>

Jamile Holanda FONTENELE<sup>2</sup>

Lucélia Maria de Moura Bezerra PEREIRA<sup>3</sup>

Maria Stella Galvão SANTOS<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### RESUMO

O presente artigo consiste na apresentação do projeto experimental Edu.Con – Consultoria em Educomunicação – que pretende oferecer assessoria a empresas públicas e privadas, fazendo uso do campo da Educomunicação em ambientes imersos em contextos extremos, com o objetivo de analisar as repercussões práticas das ações desenvolvidas pelo projeto junto às adolescentes infratoras do CEDUC Padre João Maria – Natal/RN.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto experimental; Consultoria; Educomunicação.

### 1 INTRODUÇÃO

O projeto experimental intitulado Edu.Con consistiu de uma consultoria em educomunicação para públicos de interesse que enfrentam dificuldades para promover educação de forma interativa e interessante em comunidades vulneráveis. Neste trabalho, realizamos uma análise das intervenções práticas no Centro Educacional Padre João Maria (CEDUC), centro de internação de jovens infratores, localizado na zona norte de Natal/RN. Inicialmente, o estudo faz um breve panorama dos conceitos e das características da educomunicação e da consultoria em educomunicação para posteriormente apresentar o projeto experimental “Edu.Con”, sua origem, objetivos, público alvo e serviços oferecidos. Descrevemos as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos com a realização de oficinas de fotografia e de montagem de roteiro e filmes, ambas realizadas no CEDUC.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Jornalista graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: [jamile\\_hf@hotmail.com.br](mailto:jamile_hf@hotmail.com.br).

<sup>3</sup> Jornalista graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: [luceliabezerr@gmail.com](mailto:luceliabezerr@gmail.com).

<sup>4</sup> Jornalista, doutoranda em Educação pela UFRN e orientadora do trabalho. email: [stellag@uol.com.br](mailto:stellag@uol.com.br).

Propomos uma reflexão acerca das experiências vivenciadas no decorrer da execução do projeto através de suportes teóricos pertinentes ao aspecto humano e social das ações ocorridas no centro de internação. A metodologia utilizada para a pesquisa é de caráter experimental-descritivo, do tipo qualitativa, portanto, baseada na análise dos resultados alcançados a partir das intervenções e das oficinas realizadas pelo projeto experimental Edu.Con, com o objetivo de obter um registro do potencial de uso dos recursos da educomunicação em ambientes sociais vulneráveis.

## **2 EDUCOMUNICAÇÃO: CONCEITO E CONSULTORIA**

O conceito de educomunicação perpassa diversas áreas das ciências sociais e humanas, mas uma síntese desse ramo do conhecimento foi elaborada por Ismar de Oliveira Soares, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP, sendo dividida em três principais pontos:

A Educomunicação define-se como um conjunto das ações destinadas a:

1 - integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação (cumprir o que solicita os PCNs no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com nossos alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular. Esta é a razão de tantas palestras sobre a comunicação e suas linguagens);

2 - criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos. Muitas das dinâmicas adotadas no Educom apontam para as contradições das formas autoritárias de comunicação);

3 - melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas (Para tanto, incluímos o rádio como recurso privilegiado, tanto como facilitador no processo de aprendizagem, quanto como recurso de expressão para alunos, professores e membros da comunidade); (SOARES, 2004, p.1).

Com base no conceito desenvolvido por Soares, observamos que para a efetivação da educomunicação é necessário à observância de alguns elementos, como o planejamento de ações conjuntas no plano pedagógico das escolas envolvendo todas as pessoas agentes e beneficiárias das ações; as relações comunicacionais devem ser francas e abertas, uma vez que o intuito principal é o crescimento da auto-estima e da capacidade de expressão das pessoas, seja como indivíduos ou grupo.

O mercado para a consultoria em educomunicação surge a partir da premissa que todo empreendimento tem a função de identificar as práticas comunicativas presentes no ambiente do público alvo para a implantação e implementação de proposta educacional em ambientes de educação formal, não-formal e informal, treinamento de equipes e de estudantes para atuar em projetos educacionais.

### **3 EDU. CON: ORIGEM, OBJETIVOS, PÚBLICO ALVO, SERVIÇOS E IMAGEM**

Diante deste contexto, o projeto experimental Edu.Con – consultoria em educomunicação – originado na disciplina de Gestão em Comunicação, no curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nasce como elemento de fundamental importância para o desenvolvimento de práticas comunicacionais eficientes no ambiente social, com a proposta de oferecer serviços de educomunicação a empresas públicas e privadas que possam contribuir no enfrentamento de problemas. Inscreve-se, assim, na perspectiva freireana ao propor a comunicação participativa como parâmetro de inserção.

A 'estrutura vertical', o mundo social e humano, não existiria como tal se não fosse um mundo de comunicabilidade fora do qual é impossível dar-se o conhecimento humano. A intersubjetividade ou a intercomunicação é a característica primordial deste mundo cultural e histórico. (FREIRE, 1979, p. 44).

Propomos, ainda, oferecer capacitação aos funcionários para que eles possam conduzir e atuar como multiplicadores de maneira eficiente, propondo soluções em comunicação. Ou, ainda, promover uma ação lúdica e de entretenimento a pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade, seja ela de saúde ou psicossocial. Para isso, é necessário obter um diagnóstico da instituição, a fim de saber como melhor proceder na capacitação por meio da elaboração de um plano de ação específico.

A equipe de gerenciamento de projetos precisa identificar as partes interessadas, determinar suas necessidades e expectativas e, na medida do possível, gerenciar sua influência em relação aos requisitos para garantir um projeto bem-sucedido. (Guia PMBOK, 2004, p. 24).

Os públicos estratégicos para as ações de comunicação da Edu.Con são principalmente empresas do ramo da educação (creches, escolas públicas e privadas); Ong's, associações em geral; hospitais, asilos, igrejas, presídios. A demanda desse público consistiria na ausência de

desenvolvimento de atividades de integração dos equipamentos digitais disponíveis nesses locais com as pessoas que os frequentam, ou seja, promover a inserção nos meios tecnológicos para educação e lazer desse público atingido pela vulnerabilidade social.

As principais ações oferecidas pelo projeto Edu.Con estão intimamente relacionadas à comunicação, a saber: rádio web na escola, jornal escolar, criação de roteiros para filmes e documentários e oficina de fotografia.

A qualidade da imagem da Edu.Con será construída a partir da veiculação – nas redes sociais – de teasers, fotos, vídeos das oficinas e palestras promovidas pelo projeto, com seus respectivos objetivos e resultados, no intuito de demonstrar ao público de interesse como acontece na prática os serviços oferecidos pela Edu.Con. Sabe-se que no atual panorama é de fundamental importância o desenvolvimento de uma imagem positiva da empresa perante seus potenciais clientes e usuários, conforme Pedro Candina (2005):

A qualidade e a forma como ela é apresentada determinam o sucesso ou o fracasso do relacionamento da corporação com o mercado, o que muitas vezes pode implicar em sérias perdas financeiras ou abalos irreparáveis à imagem institucional. (CANDINA, 2005, p.6).

Com efeito, os instrumentos necessários para transmitir uma imagem favorável aos possíveis clientes e usuários estão disponibilizados principalmente nas plataformas móveis (smartphones e tablets) e redes sociais, as quais são ferramentas que permitem de forma gratuita e com grande poder de propagação a difusão dos serviços oferecidos pela empresa.

#### **4 AÇÕES E INTERVENÇÕES DA EDU.CON NO CEDUC PADRE JOÃO MARIA**

O local escolhido para a realização das intervenções práticas da Edu.Con foi o CEDUC Padre João Maria, um centro de internação para menores infratores localizado na zona norte de Natal/RN, o qual recebe adolescentes do sexo feminino com idade entre 12 e 18 anos que cometeram atos infracionais e cumprem medidas disciplinares no núcleo, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº. 8069/90).

As ações selecionadas para serem desenvolvidas junto às adolescentes do CEDUC foram a oficina de fotografia e a oficina de criação de roteiro e filmes, atividades que estão inseridas

no universo jovem e que possibilita a integração da teoria com a prática de forma criativa e dinâmica. Os materiais utilizados nas dinâmicas foram duas máquinas fotográficas, uma filmadora e um tripé, cedidos mediante empréstimo na UFRN, e um datashow cedido pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

As oficinas foram realizadas nos dias 30 de setembro e 01 de outubro de 2015, com a participação de oito adolescentes com idades entre 14 e 18 anos, incluídas nos regimes fechado e semi-aberto. Estas iniciativas desenvolvidas em ambiente educacional permitem, na visão da professora Elaine Volquind Vieira, a abertura de espaços de aprendizado com o objetivo de diálogo entre os participantes:

Na oficina surge um novo tipo de comunicação entre professores e alunos. É formada uma equipe de trabalho, onde cada um contribui com sua experiência. O professor é dirigente, mas também aprendiz. Cabe a ele diagnosticar o que cada participante sabe e promover o ir além do imediato. (VIEIRA, 2002, p.17).

Portanto, o recurso das oficinas como estratégia para a aplicação dos conceitos da educomunicação possibilita uma dinâmica rápida e produtiva. Educadores como Martins (2011) enfatizam a importância das oficinas para a construção participativa do conhecimento:

A oficina pedagógica como um importante dispositivo de dinamização da prática de ensino e de aprendizagem por estimular a criatividade e a participação coletiva, pois: a) promove a participação e a criatividade; b) permite a construção do processo ensino aprendizagem de forma dinâmica, efetiva e prazerosa; c) caracteriza-se por ser uma prática contextualizada, aberta e facilitadora da compreensão de diversas atividades. (MARTINS, 2011, p. 13)

#### **4.1 Oficina de Fotografia**

A oficina de fotografia consistiu primeiramente na exposição dos conceitos básicos da fotografia, fundamentado teoricamente nos preceitos apontados na obra de John Hedgecoe, ‘O Novo Manual de Fotografia: Guia completo para todos os formatos’, com a explicação da linguagem fotográfica, enquadramento, composição, elementos formais da imagem (ponto, linha, plano, textura cor, forma, dimensão e proporção), regra dos terços, tipos de planos e elementos morfológicos da linguagem fotográfica (perspectiva, linhas horizontais e verticais, linhas oblíquas, linhas curvas, jogo de luzes e sombras, contraluz, profundidade de campo,

moldura e textura). O conteúdo foi exibido no formato de slides em datashow com a utilização de variadas imagens para a exemplificação dos conceitos apresentados.

Após a exposição teórica, foi proposto às adolescentes uma dinâmica com a utilização das câmeras fotográficas, a partir da divisão em dois grupos compostos por quatro pessoas, com uma câmera cada, na qual cada menina faria apenas uma foto com base nos conceitos explicados anteriormente.

Em seguida, houve a análise das fotos produzidas em uma dinâmica que reunia as autoras das imagens e as outras meninas, de modo a estabelecer a dialogia sobre o processo de produção fotográfica, a opção por esta ou aquela imagem, ângulo, incidência de luz e outros tópicos técnicos expostos no primeiro encontro e levados a campo para o aprendizado prático. Durante as discussões, pode-se perceber que as meninas tentaram efetivamente colocar nas suas fotos o conteúdo apreendido na etapa anterior da oficina, explicando os planos que adotaram e como se relacionavam à mensagem que queriam passar através das imagens produzidas. Dentre as explicações fornecidas pelas alunas da oficina, o uso de closes para destacar expressões faciais ou objetos ou profissionais do centro que são importantes sentimentalmente para as menores, além do emprego da contraluz e do desfocado para não identificá-las nas fotos.

#### **4.2 Oficina de Criação de Roteiro e Filmes**

A oficina de criação de roteiro e filmes foi iniciada com a demonstração do conteúdo teórico através de slides no data show, com a explicação das características e do processo de montagem um roteiro para curta-metragem, com base nos preceitos explicitados no livro de Alex Moletta, 'Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo', que resume bem a função primordial do roteiro na elaboração de qualquer produção audiovisual:

É onde tudo começa: o primeiro passo para transformar uma ideia efêmera em algo concreto e palpável. Enquanto estiver na cabeça de quem quer realizar um vídeo de ficção, essa ideia sofrerá transformações constantemente. Porém, para que haja algum controle sobre esse processo criativo, é necessário transferir a ideia para o papel ou para o computador. (MOLETTA, 2009, p.20).

Com efeito, houve a explanação dos conceitos de enredo, argumento, escaleta (pré-formatação do roteiro), da ideia (imagem geradora), estrutura da história, criação do personagem e como escrever em imagens. Depois da exibição teórica, foi proposta a dinâmica para a confecção de um vídeo de no máximo dois minutos com a aplicação dos conceitos apresentados juntamente com a utilização da máquina filmadora e o tripé.

As adolescentes montaram um roteiro para o curta titulado “Um dia de prova”, que conta a rotina de preparação e aplicação de uma prova, tendo como personagens as estudantes, a professora e a auxiliar, todos interpretados pelas próprias meninas. O curta foi inteiramente realizado por elas. Além disso, gravaram depoimentos entre si, relatando a razão de estarem cumprindo a medida educativa, descrevendo a rotina delas no centro e falando das expectativas e sonhos após cumprirem integralmente o período de internação.

## 5 UNIVERSIDADE E VIDA REAL

As funções atribuídas à universidade são apresentadas por Ortega y Gasset (1982) *apud* SANTOS (1999) em três pontos, como sendo: a investigação, ensino e prestação de serviços. De modo que SANTOS (1999) aponta que a responsabilidade social da universidade foi pouco incorporada mesmo diante do crescimento dos problemas sociais.

A universidade foi criticada por raramente ter cuidado de mobilizar os conhecimentos acumulados a favor de soluções dos problemas sociais, que por não ter sabido ou querido pôr a sua autonomia institucional e sua tradição de espírito crítico e de discussão livre e desinteressada a serviço dos grupos sociais dominados e seus interesses. (SANTOS, 1999, p. 178)

Então, nos desafiamos enquanto estudantes de comunicação social e críticas do sistema midiático, que por vezes contribui para aumentar o discurso de ódio frente a questões como a redução da maioria penal, tendo como pano de fundo as críticas dirigidas por segmentos conservadores à penalidades propostas em lei pelo Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. Morin é um dos pensadores que discute o impacto de intervenções que não ignoram a complexidade do social, propondo formas de resignificá-lo.

Toda evolução é fruto do desvio bem-sucedido cujo desenvolvimento transforma o sistema onde nasceu: desorganiza o sistema, reorganizando-o. As grandes transformações são morfogêneses, criadoras de formas novas

que podem constituir verdadeiras metamorfoses. De qualquer maneira, não há evolução que não seja desorganizadora/reorganizadora em seu processo de transformação ou de metamorfose. (MORIN, 2000, p. 82).

## 5.1 Vivenciando o CEDUC

O CEDUC tem uma imagem negativa para a maioria da população não sendo reconhecido, muitas vezes, como um espaço de ressocialização, mas, sim como um dispositivo apenas de valor punitivo. Antes de entrar no CEDUC muitos questionamentos nos inquietavam entre eles: os de entender quem são aquelas adolescentes e o que elas desejam para o futuro. Para melhor entender essa relação entre elas e a instituição buscamos em Agamben (2009) a definição de sujeito, que define como sendo aquele que resulta de uma relação corpo a corpo entre os viventes e os dispositivos. Dispositivo, para o autor, sugere:

Qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar, e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos viventes. Não somente, portanto, as prisões, os manicômios, o panóptico, as escolas, a confissão, as fábricas, as disciplinas, as medidas jurídicas etc., mas também (...) a própria linguagem, que é talvez o mais antigo dos dispositivos, e que há milhares e milhares de anos um primata – provavelmente sem se dar conta das consequências que se seguiriam – teve a inconsciência de se deixar capturar. (AGAMBEN, 2009, pp. 40-41).

Dessa forma, podemos entender que vivemos inseridos em diversas instituições, que são na verdade, dispositivos que propiciam meios e estratégias para a vida em comunidade. Assim esses comportamentos, cultura e registros são importantes documentos históricos para compreender a construção de sujeitos no seu processo de evolução social e cultural.

## 5.2 Uma livre narrativa no Ceduc

A narrativa construída a partir da oficina de montagem e roteiro de filmes pelas adolescentes foi participativa e criativa. A maioria delas desconhecia os conceitos de produção dessa área. Com isso, as perguntas e anotações fizeram parte a todo momento da explanação inicial do tema. Durante as gravações, a utilização da câmera filmadora oportunizou a aplicação dos conhecimentos de plano e enquadramento de cada cena. Elas tiveram liberdade para criar a narrativa, escolher os personagens, as falas, ambientação de cenas e operação de câmera.



Enquanto isso, nós acompanhávamos e esclarecíamos dúvidas.

Acreditamos que a propagação da educomunicação em ambientes vulneráveis revitaliza esses espaços por valorizar o diálogo e, faz com que os sujeitos envolvidos construam suas ideias e conhecimentos de maneira prática e livre.

O contato com as tecnologias – câmeras fotográficas e filmadora – despertaram nas internas o interesse em operar o equipamento de forma a obter bons resultados nos trabalhos. A praticidade da tecnologia digital propiciou dinâmica ao aprendizado como também despertou a curiosidade em aprender mais sobre o uso delas.

## **6 CONCLUSÃO**

Durante as ações desenvolvidas, experimentamos uma reflexão sobre o lugar das internas, a relação que é estabelecida com as funcionárias que atuam diretamente com elas, a natureza do lugar, os espaços utilizados como sala de estudos, refeitório, jardim, enfim, os espaços aos quais se permite que elas tenham acesso, seja no regime de semiliberdade ou não.

Destacamos o CEDUC como sendo um espaço que apresenta carências em diversas atividades que, uma vez trabalhadas, poderiam contribuir para a ressocialização de cada uma. Em dois dias percebemos o entusiasmo das participantes diante de um novo conhecimento. Na ocasião, o manuseio básico de uma câmera fotográfica semi-profissional e, principalmente, o registro poético e novo do centro através da imagem fotográfica.

Podemos apontar diversas contribuições colhidas nos dias das oficinas, entre elas: a integração do grupo, o diálogo, a participação no processo de aprendizagem, a reflexão sobre as atividades extras (cultivo da horta, artesanato) desenvolvidas por elas sob a mediação de educadores e demais instituições, a troca de carinho e atenção, tudo isso foi revelado nas fotografias feitas por elas.

Destacamos o quanto era importante para elas se verem no produto fotográfico e o quanto também era notável um sentimento de amizade ao se abraçarem para o registro da câmera. Notamos também traços da personalidade de cada uma, das falas aos silêncios, no manuseio da câmera, nos questionamentos levantados em relação ao experimento.

Nesse sentido, em entrevista, Iris Darc Soares, diretora do centro educacional, afirmou que seria muito interessante para o CEDUC a disponibilização dos serviços de consultoria em

educomunicação através da busca de parcerias, uma vez que o Estado não oferece condições para o desenvolvimento dessas atividades em todas as unidades de CEDUC no Rio Grande do Norte. Dessa forma, o projeto experimental Edu.Conbusca alcançar um nicho de mercado com grande potencial de crescimento, haja vista a rápida e extensa propagação das tecnologias no cotidiano da sociedade e a necessidade de estabelecer mais fortemente frentes educativas em ambientes diversos, especialmente naqueles que demandam ações contínuas.

## REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó-SC: Argos, 2009.
- CANDINA, Pedro. **Cadernos de comunicação organizacional**: como escolher uma agência de comunicação. São Paulo: Abracom, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- HEDGECOE, John. **O Novo manual de fotografia**: guia completo para todos os formatos. 4 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.
- MARTINS, Ângela Maria Gusmão Santos; COSTA, Jucinalva Bastos de Almeida; RIBEIRO, Generosa Sousa. **Oficinas pedagógicas como dispositivos para a formação dos formadores do programa Topa/Famam**. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/719/686>>. Acesso em: 30 out. 2015.
- MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. 2.ed. São Paulo: Summus, 2009.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7.ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **O perfil do educador**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2015.
- UM GUIA do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. 3. ed. Pennsylvania/EUA: Project Management Institute, 2004.
- VIEIRA, Elaine, VALQUIND, Lea. **“Oficinas de ensino: o quê? por quê? como?”**. 4.ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.